

CATÁLOGO SINÓTICO
DOS
MAMÍFEROS DE PORTUGAL

COLECÇÃO DO MUSEU ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR

BERNARDO AYRES

Director do mesmo Museu

(Propriedade do Museu)



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1914

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA
E DA TÉCNICA

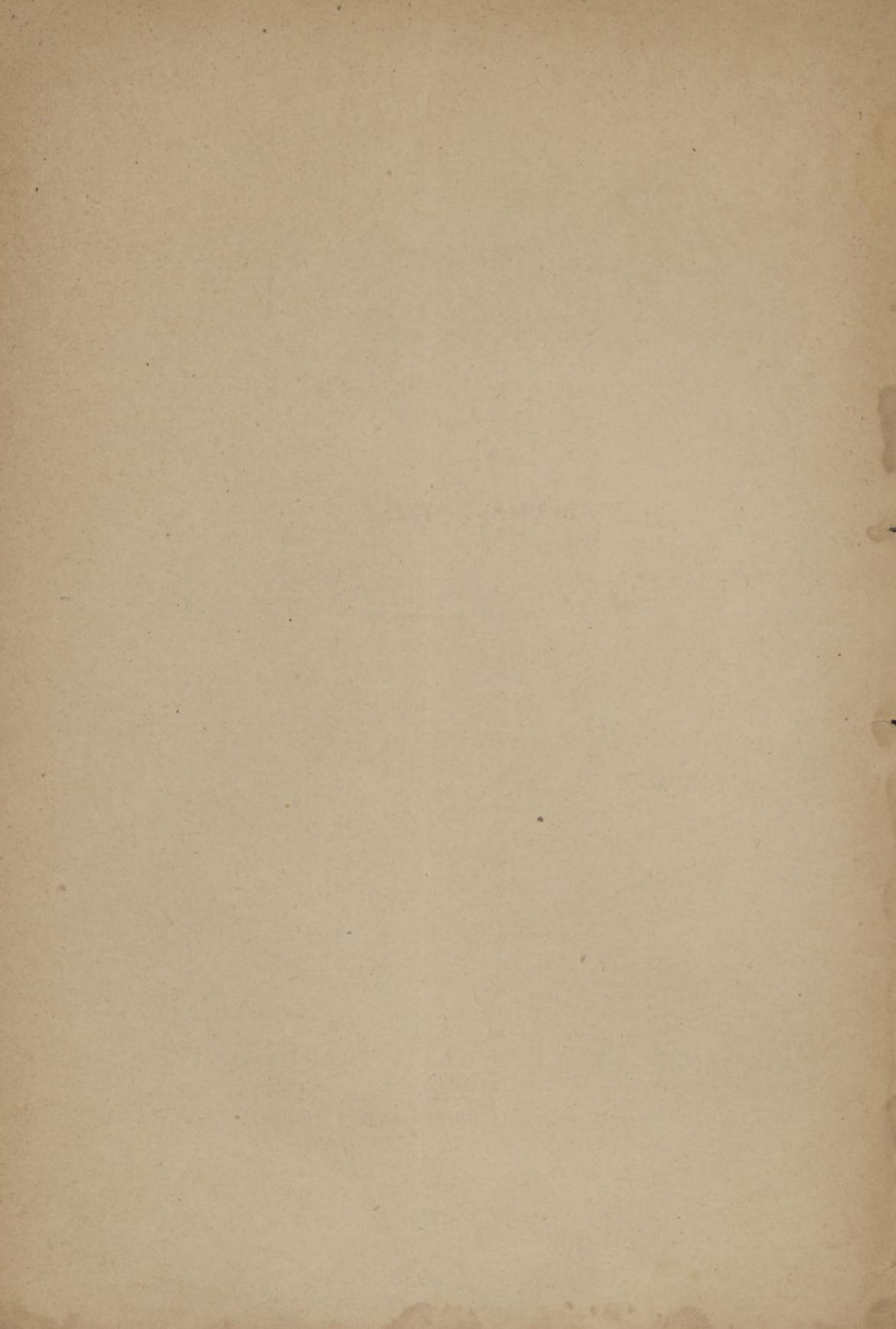
1508

Est. 6 Tab. 3 N.º 31

CATÁLOGO SINÓTICO

DOS

MAMÍFEROS DE PORTUGAL



CATÁLOGO SINÓTICO

DOS

MAMÍFEROS DE PORTUGAL

COLEÇÃO DO MUSEU ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR

BERNARDO AYRES

Director do mesmo Museu

(Propriedade do Museu)

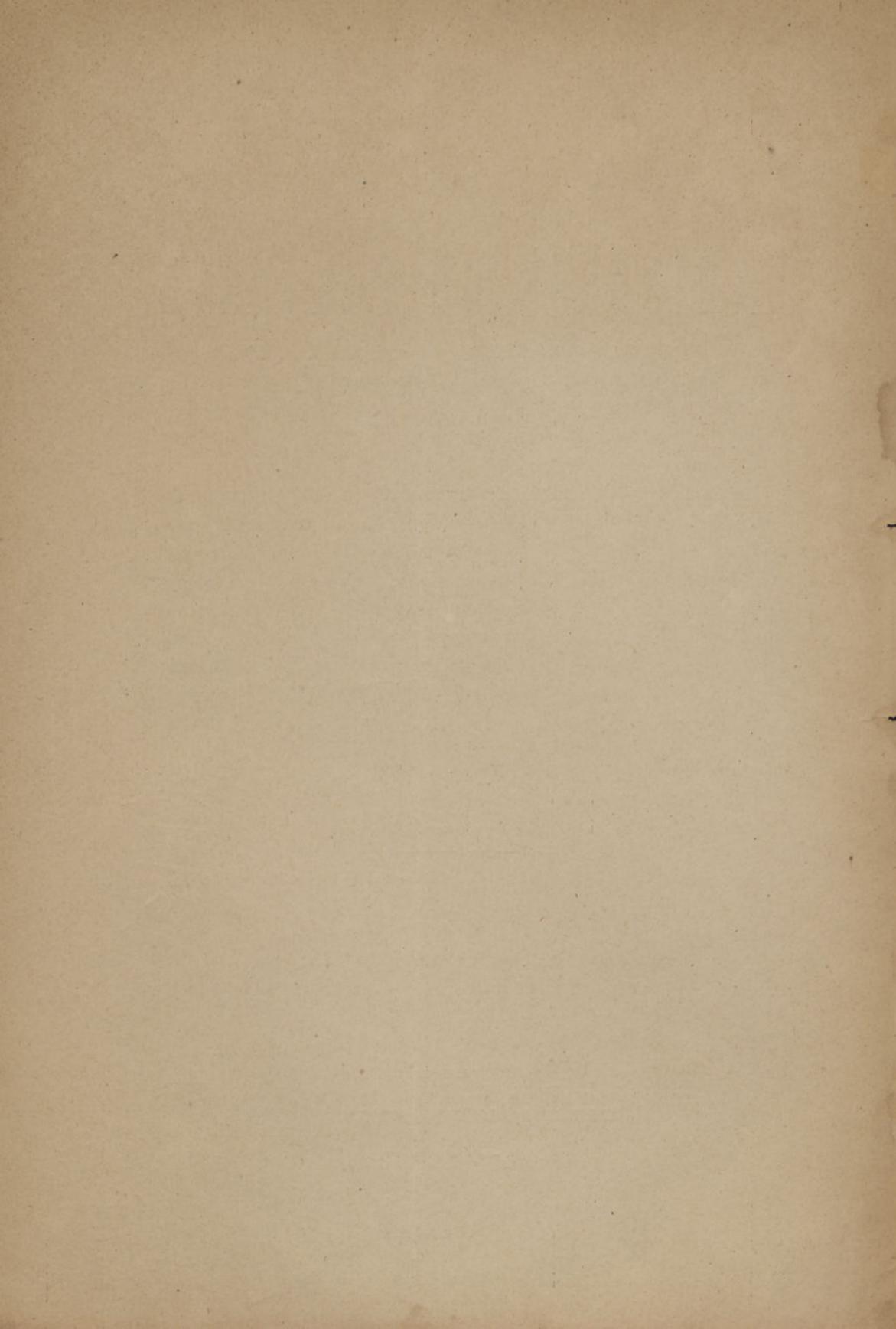


RC
MNCI
59
AIR

COIMBRA

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

1914



CLASSE DOS MAMÍFEROS

Mamíferos sam os vertebrados de temperatura constante, cujo corpo é mais ou menos revestido de *pêlo*. Salvo alguns habitantes da Austrália, Tasmânia e Nova Guiné (ornitorinco e equidno), que sam ovíparos, todos eles sam vivíparos, e tanto uns como outros possuem *mamas*.

As suas fórmas sam muito variaveis, e esta variabilidade é até certo ponto paralela á diversidade de condições em que os mesmos animais vivem e ás quais se encontram adaptados. Similhanças diferenças sam porisso mais profundas entre as espécies cujos meios mais divergem, entre os mamíferos terrestres e os aquáticos ou os aérios.

Os mamíferos actuais do nosso país pertencem ás ordens mencionadas no quadro seguinte, em que sam referidos os respectivos caracteres distintivos :

1	{	Dois membros (transformados em barbatanas).....	VII. Ord. <i>Cetácios</i> .
	{	Quatro membros.....	2
2	{	Com unhas ou garras (<i>unguiculados</i>)	3
	{	Com cascos (<i>ungulados</i>).....	VI. Ord. <i>Artiodáctilos</i> .
3	{	Sem caninos	V. Ord. <i>Roedores</i> .
	{	Com caninos.....	4
	{	Caninos fracos; molares não cortantes	5
4	{	Caninos fortes; molares cortantes (<i>se-</i> <i>codontes</i>).....	6
	{	Com membrana alar	II. Ord. <i>Quirópteros</i> .
5	{	Sem membrana alar.....	I. Ord. <i>Insectívoros</i> .
	{	Membros próprios para a marcha...	III. Ord. <i>Carnívoros</i> .
6	{	Membros espalmados, próprios para a natação.....	IV. Ord. <i>Pinípedes</i> .

Se os mamíferos das restantes ordens não vivem actualmente entre nós e em geral na Europa, nem sempre assim foi; todas essas ordens, salvo a dos mamíferos ovíparos, foram representadas na fauna desta parte do mundo em épocas anteriores á nossa. Nos tempos terciários faziam parte da fauna mamalógica europeia marsupiais, sirénios, tragulídeos, desdentados, proboscídeos, lémures e macacos. Hoje resta de todas essas espécies um macaco (*Inuus ecaudatus*) refugiado nas penedias de Gibraltar, graças á protecção que lhe tem sido dispensada pelo espirito conservador britânico.

As alterações de meio ocorridas através dos séculos tornaram as diversas regiões incompatíveis com muitas espécies que até aí as habitavam e de que porisso desapareceram, quer extinguindo-se, quer migrando para países menos desfavoráveis. Também é certo que o povoamento duma região por parte do homem e o progredir da sua civilização importam o acantonamento cada vez mais restrito de muitas espécies, chegando por vezes á extinção das reputadas nocivas, se não dispõem de poderosos recursos de proliferação e defesa (fuga rápida; pequena corpulência, permitindo-lhes occultarem-se, etc.).

Muitas espécies desaparecidas foram ainda contemporâneas do homem, extinguindo-se umas durante os tempos prehistóricos e outras mais tarde. Os primeiros habitantes da Europa conheceram o boi e o cavalo selvagens, que hoje se encontram simplesmente no estado doméstico. No tempo de Júlio Cesar viviam ainda nas florestas da Gália e da Germânia o gigantesco auroque (*Bos primigenius*), o bisão (*B. bison*) e um gamo gigantesco, o *Cervus alces*; hoje sòmente existe êste último e refugiado na Escandinávia (floresta de Ibenkorst), Lituânia, etc.

I. ORD. INSECTÍVOROS

Pequenos mamíferos unguiculados e pentadáctilos. A sua dentição é insectívora, embora a maioria também se nutra de vegetais. Focinho alongado e mais ou menos trombudo; membros posteriores curtos, robustos e mais ou menos plantígrados. Ma-

mas abdominais ou inguinais. Úteis à agricultura pelas larvas e insectos nocivos que destroem.

DIVISÃO EM ESPÉCIES

1	}	Membros posteriores ordinários e anteriores curtos e terminados em pés, próprios para escavarem galerias subterrâneas. Fam. <i>Talpidae</i> .	
		Membros anteriores ordinários	2
2	}	Dorso coberto de espinhos	Fam. <i>Erinaceidae</i> .
		Dorso coberto de pêlo	Fam. <i>Soricidae</i> .

1.^a Fam. TALPIDAE

Gén. TALPA L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 4, 3}{3, 1, 4, 3}$, sendo os caninos inferiores análogos aos incisivos; o primeiro molar inferior é grande e triangular, como o canino superior. Corpo alongado, subcilíndrico e terminado por cabeça cónica; orelhas nulas; olhos pequenos e quasi ocultos pelo pêlo; pescoço pouco distinto.

1. T. Europaea L.

- T. Europaea* L. — Desmarest, *Mamalogie*, Paris, 1820; p. 260, esp. 260.
- — — — — Bonaparte, *Iconografia de la fauna italica*, t. I, Roma, 1832-1841; tav. fig. 2.
- — — — — V. Fatio, *Faune des Vertébrés de la Suisse, Mammifères*, I vol., Genève et Bâle, 1869; t. I, p. 110.
- — — — — E. Trouessart, *Histoire naturelle de la France, Mammifères*, Paris, 1884; p. 101.
- — — — — E. Cornalia, *Fauna d'Italia. Parte prima, Catalogo descrittivo dei mammiferi*, Milano; p. 5.

7 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, José Pessoa da Silva Pinheiro, expl. zool.), Estarreja ¹.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0,139; comprimento da cauda = 0,22.

N. v. — *toupeira*. Preta com reflexos azulados. Num indivíduo a pelagem é cinzenta (Coimbra). Em outro (Coimbra) é escura com uma larga faixa branca levemente acinzentada, abrangendo quasi todo o abdomen e prolongando-se nos flancos até perto da base da cauda; os membros posteriores estão incluídos na faixa referida.

Subterrânea, vivendo em *tocas* curiosas, constantes duma câmara arredondada e forrada de musgo e erva (ninho), cercada por uma galeria circular em comunicação por 5 ou 6 corredores com outra igual e situada 25 cm. mais acima; esta também comunica por 2 ou 3 corredores com o ninho. Da galeria circular inferior parte um grande número de corredores; estes vão abrir na galeria de saída, que também comunica com o ninho.

2.^a Fam. ERINACEIDAE

Gén. ERINACEUS L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 3}{2, 1, 2, 2}$: incisivos inferiores muito longos e proclives; os superiores são cilíndricos e afastados entre si. Dorso coberto de espinhos bastante elásticos, que o animal pode à vontade eriçar e abaixar. Ameaçado, enrola-se e converte-se como que num cedeiro. Muito util por destruir insectos, lesmas, etc., de que se alimenta. Trepá facilmente pelos muros. No outono faz uma toca, forra-a com folhas e musgo e aí hiberna, enrolado.

¹ Quando não seja indicado o nome do oferente, deve entender-se que o exemplar resultou de exploração zológica feita pelo Museu.

2. E. Europaeus L.

- E. Europaeus* L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 265, esp. 229.
 — — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 144.
 — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 71.
 — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 24.

4 adultos e 5 juv.: Estarreja, Coimbra.

N. v. — *Ouriço cacheiro*.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,21; cauda = 0^m,025.

3.ª Fam. SORICIDAE

- { 44 dentes..... Gén. *Mygale* Cuv.
 { 28 a 32 dentes..... Gén. *Crocidura* Wagler.

Gén. MYGALE Cuv.

Fórmula dentária $\frac{2, 1, 5, 3}{2, 1, 5, 3}$. Narinas na extremidade da pequena tromba; cauda comprida, escamosa e comprimida lateralmente; garras fortes; membrana interdigital nos membros posteriores. Olhos pequenos e orelhas rudimentares.

3. *M. pyrenaica* Geoff.

- M. pyrenaica*. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 124, esp. 244.
 — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 98.

5 indivíduos: Cabeceiras de Basto (Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Lima Henriques, expl. zool.); Rio Vizela (Abilio Torres).

N. v. — *Rato almiscareiro*. É assim chamado por ter na base da cauda uma glândula secretora de substância almiscarada.

Comprimento do corpo com a cabeça (da ponta do focinho) = 0^m,195; cauda = 0^m,14.

Gén. CROCIDURA Wagler

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 1(2), 3}{3, 1, 1(2), 3}$. Dentes brancos; incisivos su-

periores como uma asa de anzol ponteaguda. Orelhas regulares.

}	28 dentes; comprimento do corpo	
	6 cm. ou mais	Esp. <i>C. aranea</i> Wagler.
}	30 dentes; comprimento do corpo	
	4 cm. ou menos	Esp. <i>C. etrusca</i> Wagler. (Museu Bocage)

4. *C. aranea* Wagler.

Sorex araneus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 149, esp. 232.

Crocidura musaranaea — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. figg. 5 e 6.

C. aranea — Sélys Longchamps, *Microm.*, p. 34.

Sorex vulgaris L. — V. Fatio, *ob. cit.*, t I, p. 125.

Crocidura araneus Schr. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 78.

C. aranea Schr. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 28.

5 individuos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, expl. zool.).

N. v. — *musaranho* ou *rato musgo*. Tem nos flancos uma glândula almiscarada, que parece funcionar sòmente na época do cio. Hábito curioso do animal: se a fêmea tem necessidade de abandonar o local do ninho, um dos filhos agarra-se-lhe á cauda com os dentes; outro agarra-se análogamente à deste e assim sucessivamente, arrastando a mãe a cadeia assim formada.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,065; cauda = 0^m,034.

II. ORD. QUIRÓPTEROS

N. v. — *moreços*. Crepusculares ou nocturnos. Passam o dia a dormir suspensos pelos dedos das patas traseiras e com a cabeça para baixo, enrolando-se na membrana alar como num manto; entre os membros posteriores, esta (*membrana interfemural*) é sustentada por um osso supranumerário, o *esporão*, dirigido do tarso para a cauda. Nos países temperados sam hibernantes: a

estação fria passam-na geralmente na posição diurna em grutas (*Rhinolophus*, *Vespertilio*) ou em logares menos abrigados, como buracos de muros, de campanários ou de árvores (*Vesperugo*), conforme a sua sensibilidade para o frio; todavia, se este se torna excessivamente rigoroso, abandonam a suspensão e metem-se nas fendas em pequenos grupos e aconchegados uns aos outros. A gestação (5 a 6 semanas) produz um só filho, o qual, até ao fim do seu crescimento (5 a 6 semanas) vive suspenso às mamas da mãe pelos seus dentes (os dentes definitivos não chegam a nascer). Em certos morcêgos exóticos (megaquirópteros) os molares sam tuberculados e o regimen é frugívoro; os europeus sam insectívoros na dentição e no regimen. Extremamente vorazes, e por isso muito úteis à agricultura.

DIVISÃO EM ESPÉCIES

1	}	Nariz com apêndices cutâneos (<i>filorios</i>).....	Fam. <i>Rhinolophidae</i>
		Nariz sem apêndices cutâneos (<i>gimnorios</i>).....	2
2	}	Mais de meia cauda envolvida na membrana interfemural.	Fam. <i>Vespertilionidae</i> .
		Menos de meia cauda envolvida na membrana interfemural.....	Fam. <i>Molossidae</i> .

1. Fam. RHINOLOPHIDAE

Gén. RHINOLOPHUS E. Geoff.

Fórmula dentária $\frac{1, 1, 2, 3}{1, 1, 2, 3}$. Apêndice cutâneo do nariz formado de três partes: 1.^a, a *ferradura*, sobre os lados do focinho e o lábio superior; 2.^a a *sela*, saliência vertical emergente da — 3.^a, a *folha*, cuja ponta (*lanceta*) se prolonga para a frente do espaço interorbitário, cobrindo parte da fronte. O bordo anterior da orelha fórma na base um lóbulo distinto (*antitragus*).

- | | | | |
|---|---|---|-------------------------------------|
| 1 | } | Comprimento do antebraço pelo menos 50 mm.; 2.º prêmolar superior contíguo ao canino..... | Esp. <i>R. ferrum-equinum</i> Schr. |
| | | Comprimento do antebraço inferior a 50 mm.; 2.º prêmolar superior separado do canino..... | 2 |
| 2 | } | Comprimento do antebraço 40 mm. ou menos; antitragus separado da orelha por uma chanfradura aguda; interfemural angulosa | Esp. <i>R. hipposideros</i> Bech. |
| | | Comprimento do antebraço 46 mm.; antitragus separado da orelha por uma chanfradura obtusa; interfemural esquadrada e inserida na tíbia..... | Esp. <i>R. euryale</i> Bl. |

5. *R. ferrum-equinum* Schr.

R. unihastatus — Geoffroy, *Annales du Museum d'histoire naturelle*, Paris, t. xx, 1813; p. 257, esp. 1, fig. 5.

— — — Desmarest, *ob. cit.*, esp. 223, p. 144.

R. ferrum-equinum Geoff. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 17.

— — — . — H. de Varigny, *Histoire et mœurs des animaux, Mammifères*, Paris, 1904; p. 390.

5 indivíduos: Coimbra.

Comprimento do ante-braço = 0,05; envergadura = 0,29; cabeça e corpo = 0^m,06; cauda = 0^m,034.

Ordinariamente um bando de 10 a 12 indivíduos. Muito sensíveis ao frio e porisso mais abundantes nas regiões quentes do que nas temperadas. Vôo rápido.

6. *R. hipposideros* Bech.

R. bihastatus — E. Geoffroy, *ob. cit.*, t. xx, p. 259, esp. 2,
p. 5.

— — Desmarest, *ob. cit.*, p. 125, esp. 185.

— — Temminck, *Monographies de mammalogie*, t. II, 1835-1841; p. 34.

R. hippocrepis — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 2.

R. hipposideros Bech. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 19.

— — . — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 12.

— — . — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 393.

3 indivíduos: Maiorca, Coimbra.

Comprimento do ante-braço = 0^m,036; envergadura = 0^m,215;
cabeça e corpo = 0^m,038; cauda = 0^m,26.

7. *R. euryale* Bl.

R. euryale Bl. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 21.

— — . — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 22.

— — . — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 394.

2 indivíduos: Coimbra (Antonio Alberto de Barros Lopes,
expl. zool.).

Comprimento do ante-braço = 0^m,046; envergadura = 0^m,276;
cabeça e corpo = 0^m,057; cauda = 0^m,026.

2. Fam. VESPERTILIONIDAE

- | | | |
|---|---|-----------------------------|
| } | Orelhas mais compridas do que a metade do corpo; narinas situadas na parte superior do focinho..... | Gén. <i>Plecotus</i> Geoff. |
| | Orelhas mais curtas do que a metade do corpo; narinas situadas na extremidade do focinho..... | 2 |

- | | | | |
|---|---|--|-----------------------------------|
| 2 | } | Vertex muito elevado; incisivos superior separados dos caninos e os incisivos um do outro..... | Gén. <i>Miniopterus</i> Bonap. |
| | | Vertex não muito elevado. ... | 3 |
| 3 | } | Orelhas não excedendo a ponta do focinho..... | Gén. <i>Vesperugo</i> Keys et Bl. |
| | | Orelhas excedendo a ponta do focinho..... | Gén. <i>Vespertilio</i> L. |

Gén. **PLECOTUS**, Geoff.

Fórmula dentária $\frac{2, 1, 2, 3}{3, 1, 3, 3}$. Bordo externo da orelha inserido lateralmente perto da commissura bucal. *Aurícula* (pequeno apéndice situado no interior da orelha) em forma de cutelo; focinho cónico; narinas abertas no ângulo interno dum sulco profundo.

8. **P. auritus** L.

Vespertilio auritus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 144, esp. 233.

P. auritus L. — Bonaparte, *ob. cit.*, t. I, tav. fig. 1.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 23.

— — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 12.

— — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 403.

5 indivíduos: Chão do Bispo (Coimbra); Alhadas (Figueira da Foz).

N. v. — *morcégo orelhudo*.

Comprimento do ante-braço = 0^m,039; envergadura = 0^m,24; cabeça e corpo = 0^m,045; cauda = 0^m,046; orelha = 0^m,036.

Gén. **VESPERUGO** Keys et Bl.

Fórmula dentária variável. Focinho obtuso e coberto de pequenas verrugas triangulares entre os olhos e as narinas; estas,

em fôrma de crescente, abrem na extremidade do focinho. Aurícula pequena e não terminada em ponta. Cauda mais curta do que o corpo (incluindo a cabeça); esporão com um pequeno lóbulo cutâneo no bordo livre (*lóbulo post-calcâneo*). Asa geralmente estreita e alongada. Resistentes ao frio; o seu sono hibernar, interrompido nos dias mais macios, é de pouca duração, terminando em fevereiro. Voam bem.

- | | | |
|---|--|-----------------------------------|
| { | Dois prêmolares superiores; aurícula regular; lóbulo post-calcâneo indistinto; envergadura 33 cm.. | Esp. <i>V. serotinus</i> Schr. |
| | Quatro prêmolares superiores; aurícula curta e larga e de bordos paralelos; lóbulo post-calcâneo bem desenvolvido; envergadura inferior a 24 cm..... | 2 |
| { | Bordo externo da orelha chanfrado no terço superior; envergadura inferior a 19 cm..... | Esp. <i>V. pipistrellus</i> Schr. |
| | Bordo externo da orelha não chanfrado; envergadura 23 cm. | Esp. <i>V. abramus</i> Tem. |

9. *V. pipistrellus* Schr.

V. pipistrellus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 139, esp. 209.

— — — — — Temminck, *ob. cit.*, t. II, p. 194, pl. 48, fig. 5.

V. pipistrellus Schr. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 38.

— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 17.

— — — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 409.

6 indivíduos, sendo 2 juv.: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho expl. zool.).

Comprimento do ante-braço = 0^m,28; envergadura = 0^m,175; cabeça e corpo = 0^m,036; cauda = 0^m,026.

10. *V. abramus* Tem.

- V. abramus* Tem. — Temminck, *ob. cit.*, t. II, p. 232,
pl. 58, figg. 1 e 2.
— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 40.
— — — — — H. Verigny, *ob. cit.*, p. 411.

7 indivíduos: Condeixa, Coimbra (Gusmão, expl. zool).

Comprimento do ante-braço = 0^m,042; envergadura = 0^m,32;
cabeça e corpo = 0^m,056; cauda = 0^m,048.

11. *V. serotinus* Schr.

- Vespertilio serotinus* — Desmarest, *ob. cit.*, p. 137, esp.
205.
— — — — — Temminck. *ob. cit.*, t. II, p. 175.
— — — — — Bonaparte, *ob. cit.*, t. V, fig. 279.
Vesperugo serotinus Daub. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 79.
V. serotinus Schr. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 29.
— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 18.
— — — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 405.

5 indivíduos: Botão, Coimbra.

Comprimento do ante-braço = 0^m,05; envergadura = 0^m,35;
cabeça e corpo = 0^m,07; cauda = 0^m,048.

Gén. **VESPERTILIO** L.

Fórmula dentária $\frac{2, 1, 3, 3}{2, 1, 3, 3}$. Focinho comprido e cónico com
pequenas verrugas glandulares; narinas em fôrma de crescente
e abertas sublateralmente na extremidade do focinho. Cauda me-
nor do que o corpo (incluindo a cabeça). Lóbulo post-calcânio
muito reduzido ou nulo. Asa larga e curta.

{ Orelha excedendo muito o compri-
mento da cabeça e levemente
chanfrada no seu bordo externo;
envergadura 35 a 36 cm. Esp. *V. murinus* Schr.

Orelha com o comprimento da
cabeça e muito chanfrada no
seu bordo externo; envergadura
21 cm. Esp. *V. mystacinus* Leisler.

12. *V. murinus* Schr.

- V. murinus* Schr. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 134, esp. 200.
— — — — — Temminck, *ob. cit.*, t. II, p. 177,
pl. 48, fig. 3.
— — — — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 2.
— — — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 85.
— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 55.
— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 14.
— — — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 413.

Comprimento do ante-braço = 0^m,06; envergadura = 0^m,355;
cabeça e corpo = 0^m,073; cauda = 0^m,052.

8 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, Alberto Carneiro, expl. zool.).

13. *V. mystacinus* Leisler.

- V. mystacinus* Leisler. — Temminck, *ob. cit.*, t. II, p. 191,
pl. 51, figg. 3 e 4.
V. emerginatus Geoff. — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 2.
V. mystacinus Leisler. — V. Fatio, *ob. cit.*, p. 90.
— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 57.
— — — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 417.

3 indivíduos: Coimbra.

Comprimento do ante-braço = 0^m,04; envergadura = 0^m,22;
cabeça e corpo = 0^m,043; cauda = 0^m,089.

Fam. MOLOSSIDAE

Gén. NYCTINOMUS E. Geoff.

Fórmula dentária $\frac{1, 1, 2, 3}{1, 1, 2, 3}$. Orelhas soldadas em grande parte
do seu bordo interno, com aurícula curta e larga; focinho obli-

quamente truncado e as narinas situadas muito adiante do lábio inferior; lábio superior muito extensível e com pregas verticais. Membrana interfemural envolvendo a cauda até ao meio.

14. *N. Cestonii* Savi.

Dysopus Rupeli — Temminck, *ob. cit.*, t. II, p. 224, pl. 78.

D. Cestonii — Bonaparte, *ob. cit.*, tav.

Nyctinomus Cestonii Savi. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 62.

— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 62.

— — — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 436.

5 indivíduos: Coimbra (Abilio M. dos Santos, expl. zool.).

Comprimento do ante-braço = 0^m,057; envergadura = 0^m,376; cabeça e corpo = 0^m,078; cauda = 0^m,051.

III. ORD. CARNÍVOROS

Mamíferos com $\frac{3}{3}i$, $\frac{1}{1}c$, fortes e salientes, próprios para dilacerarem a presa; prêmolares em número variável, $\frac{1}{1}$ sectorios ou carniceiros e tuberculados em número variável, sendo este tanto menor quanto mais sanguinário é o animal. Os côndilos da mandíbula são transversais, por forma que o seu movimento é ortal (vertical).

Quasi todos são ágeis, robustos e digitigrados; alguns há porém pesados e plantígrados (urso). Membros terminados por cinco dedos ou os anteriores por cinco e os posteriores por quatro, uns e outros armados de garras robustas e retráteis (gato) ou não (cão).

DIVISÃO EM ESPÉCIES

1	}	Quatro dedos nos membros posteriores ..	2
		Cinco dedos nos membros posteriores....	3
2	}	$\frac{2}{2}$ tuberculados	Fam. <i>Canidae</i> .
		$\frac{1}{0}$ tuberculados	Fam. <i>Felidae</i> .
3	}	$\frac{2}{1}$ tuberculados	Fam. <i>Viverridae</i> .
		$\frac{1}{1}$ tuberculados	Fam. <i>Mustelidae</i> .

Fam. CANIDAE

- Cauda não excedendo a terça parte do comprimento do corpo, membros altos, pupila circular..... Gén. *Lupus* Briss.
- Cauda mais comprida do que a metade do do corpo; membros não altos; pupila alongada verticalmente..... Gén. *Vulpes* Briss.

Gén. LUPUS Briss.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 1, 2}{3, 1, 4, 1, 2}$. Focinho alongado e preto; cauda direita, mais escura do que o corpo e anegrada na ponta. Corpo fulvo nas partes superiores e mais claro nas inferiores. Orelhas erectas e ponteagudas.

15. *L. vulgaris* Briss.

- Canis Lupus* L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 197, esp. 293.
 — — . — V. Fatio, *ob. cit.*, p. 286.
 — — . — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 232.
 — — . — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 35.
 — — . — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 706.

12 individuos, sendo 6 juv.: Nisa (J. Castro Freire), Evora (J. Paulo de Mira), Serra do Dianteiro (próximo de Coimbra), Guarda (A. Garret).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,23; cauda = 0^m,36; comprimento do pé posterior = 0^m,24.

N. v. — *lobo*.

Gén. VULPES

A mesma fórmula dentária que no género precedente. Focinho mais aguçado; orelhas erectas, grandes e ponteagudas.

16. *V. melanogaster* Bonap.

Canis melanogaster — Bonaparte, *ob. cit.*, tav.

C. vulpes L. — V. Fatio, *ob. cit.*, p. 291.

— — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 234.

V. Melanogaster Bonap. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 34.

V. aloper L. — H. Variguy, *ob. cit.*, p. 828.

8 individuos, sendo 4 juv.: Penacova (M. A. Rodrigues da Silva, expl. zool.), Coimbra (Wenceslau de Lima), Leiria.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,73; cauda = 0^m,33; comprimento do pé posterior = 0^m,15.

N. v. — *raposa*. Orelhas pretas posteriormente; pelagem fulvò-avermelhada; cauda direita e bem tufada, clara na ponta e da côr do corpo no resto. Notavel pela sua astúcia.

Fam. FELIDAE

- | | | |
|---|---|-------------------------|
| } | Cauda tam comprida como a metade do corpo; ponta da orelha sem pincel de pêlos | Gén. <i>Felis</i> L. |
| | Cauda menor do que a quarta parte do corpo; ponta das orelhas com um pincel de pêlos..... | Gén. <i>Lynx</i> Geoff. |

Gén. FELIS L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 2, 1, 1}{3, 1, 2, 1, 1}$. Cabeça arredondada; orelhas

grandes e triangulares; focinho curto e obtuso. Digitígrados, garras retráteis. É a êste género que pertencem os carnívoros mais sanguinários.

17. *F. catus* L.

F. catus L. — Desmarest, *ob. cit.*, esp. 366.

— — — — V. Fatio, *ob. cit.*, p. 272.

— — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 225.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 34.

— — — — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 536.

2 indivíduos: Castelo Branco; Pinhal Nacional de Leiria.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,53; cauda = 0^m,26; comprimento do pé posterior = 0^m,11; altura (na cernelha) = 0^m,22.

N. v. — *gato-bravo*. Pelagem farta, fulvò-cinzena nas partes superiores e mais clara por baixo, atravessada por faixas anegradadas; uma malha branco-amarelada na garganta. A cauda, da mesma espessura em todo o seu comprimento, termina em pincel abundante de pêlos pretos, caracter que basta para distinguir o gato bravo do doméstico. Macho mais escuro do que a fêmea.

Gén. LYNX Geoff.

Os mesmos caracteres que os do género precedente. Orelhas terminadas por pincel de pêlos.

18. *L. pardina* Tem.

Felis pardina Cuv. — Temminck, *ob. cit.*, t. 1, p. 116.

F. lynce L. — V. Fatio, *ob. cit.*, p. 277.

Lynx pardinus — C. Vogt, *Les mammifères*, Paris, 1884; p. 190, fig. 87.

Felis lynx L. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 228.

F. pardina Cuv. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 37.

F. lynx L. — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 560.

6 indivíduos: Evora (J. P. de Mira), Penamacor (J. M. Rodrigues da Costa), Montemór-o-Novo (J. P. de Mira), Serra da Estrela (Mirabeau), Pinhal de Leiria.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,85; cauda = 0^m,18; comprimento do pé posterior = 0^m,195; altura (na cernelha) = 0^m,42.

N. v. — *lince*, *lobo-cerval*, *gato-cravo*.

Fam. VIVERRIDAE

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| { Garras retráteis..... | Gén. <i>Viverra</i> L. |
| { Garras não retráteis..... | Gén. <i>Herpestes</i> Illieger. |

Gén. VIVERRA L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 1, 2}{3, 1, 4, 1, 1}$. Carnívoros altos e elegantes.

Corpo e cabeça alongados e focinho adelgaçado; cauda comprida e robusta; orelhas alongadas e elíticas. Garras semiretráteis.

19. V. *Geneta* L.

V. genetta L. — Desmarest, *ob. cit.*, esp. 314.

Genetta vulgaris — C. Vogt, *ob. cit.*, p. 195, fig. 89.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 221.

Genetta genetta — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 581.

Cauda achatada, espessa e coberta de pêlo comprido.

10 indivíduos, sendo 2 juv.: Ponte do Sôr, Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho), S. Vicente (Carlos Themudo), Montemór-o-Velho (D. João de Alarcão), Penamacôr (J. M. Rodrigues da Costa).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,53; cauda = 0^m,45; comprimento do pé posterior = 0^m,088.

N. v. — *Genêto, toirão*. Malhas redondas e olhos alongados sobre um fundo pardacento. Cauda anelada de preto por cima. Em um indivíduo a côr cinzenta é substituída por escuro-arruívado (Penamacôr).

Gén. HERPESTES Illiger

Fórmula dentária idéntica à do género anterior. Viverrídeo subdigitigrado; o 3.^o molar superior tem uma ponta virada para dentro; focinho alongado: lingua coberta de papilas córneas. Cauda achatada, espessa e coberta de pêlo comprido. Destroem grande quantidade de lagartos e cobras, pelo que foram venerados pelos egípcios.

20. H. *Widringtonii* Gray.

H. Widringtonii Gray. — A. E. Brehm, *La vie des animaux, illustrée Les mammifères*, 1868; t. I, p. 566.

H. ichneumon L. — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 593.

2 indivíduos: Evora (J. Paulo de Mira).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,53; cauda = 0^m,41;
comprimento do pé posterior = 0^m,085.

N. v. — *sacca-rabo*.

Fam. MUSTELLIDAE

- | | | | |
|---|---|---|--------------------------|
| 1 | { | Com membrana interdigital..... | Gén. <i>Lutra</i> Briss. |
| | | Sem membrana interdigital..... | 2 |
| 2 | { | Pés prolongados e nús por baixo; cauda
quasi não excedendo o comprimento da
cabeça | Gén. <i>Meles</i> Briss. |
| | | Pés curtos e aveludados inferiormente ... | 3 |
| 2 | { | Quatro dentes tuberculados superiores de
cada lado; comprimento da cauda regu-
lando por metade do corpo..... | Gen. <i>Martes</i> Rag |
| | | Tres dentes tuberculados superiores de cada
lado; comprimento da cauda menor do
que metade do corpo..... | Gén. <i>Mustella</i> L. |

Gén. LUTRA Briss.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 1, 1}{3, 1, 3, 1, 1}$. Corpo alongado; membros re-
forçados e baixos; cabeça arredondada e curta; orelhas arredon-
dadas e quasi cobertas pelo pêlo; uma prega da pele pode servir
de opérculo ao canal auditivo. Focinho largo e obtuso; cauda
achatada e cónica.

21. *L. vulgaris* Erxlebeu.

L. vulgaris Erxlebeu — Desmarest, *ob. cit.*, p. 188,
esp. 289.

— — — — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav.

— — — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. 1, p. 339.

— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 218.

— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 34.

Lutra lutra L. — H. de Varigny, *ob. cit.*, p. 684.

5 indivíduos, sendo 1 juv.: Coimbra, Estarreja, Goes (rio Ceira) (Ernesto Rodrigues da Costa), Silvares (rio Zezere).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,71; cauda = 0^m,39; comprimento do pé posterior = 0^m,11.

N. v. — *lontra*. Vive na borda dos rios e valas e nada com agilidade; em terra porém a sua marcha é difficil. Prefere o peixe como alimento, mas tambem se serve de camarões, rãs, mamíferos, etc. A mãe ensina os filhos (2 a 4 por gestação) a nadar, levando-os para o meio da agua e abandonando-os; conserva-se porém perto, a fim de os socorrer em caso de perigo. Domesticação, tornando-se omnívora na convivencia com o homem. Pele bastante estimada como estofo.

Gén. MELES Schr.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 1, 0}{3, 1, 3, 1, 0}$. Corpo alongado e membros curtos; garras compridas e pouco arqueadas; cabeça alongada e orelhas regulares. O comprimento da cauda regula pelo da cabeça.

22. *M. taxus* Schr.

M. vulgaris — Desmarest, *ob. cit.*, p. 173, esp. 266.

M. taxus Schr. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 308.

— — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 199.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 31.

M. taxus Boddaert — H. Verigny, *ob. cit.*, p. 620.

5 indivíduos: Azoia (António Lopes Vieira), Coimbra, Leiria, Ancião (Adriano de Carvalho).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,75; cauda = 0^m,15.

N. v. — *terugo*. Pêlo comprido e rijo (utilizado para tapetes), anelado de cinzento e escuro; cabeça clara com uma faixa preta de cada lado. Uma glândula odorífera na face ventral da base da cauda. Escava tocas e galerias tortuosas. Omnívoro: alimenta-se de raízes, frutos, mel, aves e mamíferos. De inverno raras vezes sae da toca, mas não hiberna.

Gén. MARTES Ray

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 3, 1, 1}{3, 1, 3, 1, 1}$. Corpo alongado e flexível; cabeça alongada e ponteaguda; orelhas regulares e arredondadas. Garras aguçadas e encurvadas, mas não retráteis.

23. M. foina Guil.

Mustela foina L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 182, esp. 281.

M. foina Briss. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 318.

Martes foina Guil. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 201.

Mustela foina Erxl. — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 651.

4 indivíduos: Evora (J. Paulo de Mira), Coimbra, Cabeceiras de Basto (Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Lima Henriques).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,45; cauda = 0^m,22.

N. v. — *papalvo* ou *foinha*. Noturna e excessivamente sangüinária, embora também se alimente de ovos, frutas e mel. Entrada numa capoeira, trata de matar a criação toda, conquanto leve pequeno número de cabeças; ás restantes limita-se, quando muito, a sugar o sangue. Por isso bastante perseguida pelos caçadores.

Domestica-se, por ser excelente caçador de ratos. Pele menos apreciada para vestuário do que a da lontra.

Gén. MUSTELA L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 2, 1, 1}{3, 1, 3, 1, 1}$. Corpo alongado e vermiforme, como o da fuinha, mas de cabeça e cauda mais curtas. Orelhas pequenas ou regulares; patas curtas e aveludadas por baixo.

{ Pelagem clara por cima e branca por
baixo Esp. *M. vulgaris* Briss.
{ Pelagem escura por cima e por baixo Esp. *M. foetidus* Gray

24. *M. vulgaris* Briss.

M. vulgaris Briss. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 179 e 275,
Foetorius pusillus Aud. et Bachm. — V. Fatio, *ob. cit.*,
 t. I, p. 332.

M. vulgaris Briss. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 207.

Putorius vulgaris — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 33.

P. nivalis L. — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 672.

5 indivíduos: Serra d'Aire (A. J. Marcelino); Coimbra, Sernache do Bonjardim.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0,25; cauda = 0,04.

N. v. — *doninha*. Pelagem amarelò-torrado por cima e branca por baixo.

No exemplar de Sernache do Bonjardim a còr amarelò-torrado é substituída por um escuro levemente arruivado; além disso, o branco do abdomen é interrompido por uma malha da còr das partes superior e lateral.

Em geral, útil pelos ratos que destroe; mas dizima as coelheiras, que porventura invade, ou os ovos das capoeiras ao seu alcance. Colérica e feroz, lutando vantajosamente com animais de maior robustês.

25. *M. foetidus* Gray.

M. putorius L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 177, esp. 271.

Foetorius putorius L. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 324.

Mustela putorius Gray — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 211.

Putorius communis Cuv. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 33.

P. putorius L. — H. Varigny, *ob. cit.*, p. 661.

5 indivíduos: Evora (J. P. de Mira), Serra de Aire (A. J. Marcelino), Coimbra.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,44; cauda = 0^m,14; pé posterior = 0^m,06.

N. v. — *furão bravo*. Mais curto do que a doninha; membros baixos e reforçados; focinho curto e bigodes fartos. Costumes análogos aos da doninha.

O *furão* (*Putorius furo* L.) parece ser uma variedade albina do *furão bravo*.

IV. ORD. PINÍPEDES

Mamíferos de corpo fusifórme, coberto de pêlo curto e terminando por cauda curta. Membros curtos e terminados por cinco dedos reunidos por membranas natatórias até à extremidade: os posteriores são paralelos ao corpo e os anteriores, laterais. Dentição completa, sendo os molares semelhantes entre si e um pouco do tipo secodonte. As narinas e buracos auditivos podem fechar-se por meio de opérculos cartilagínios, conformação de utilidade para o animal durante a sua estada na água, onde são particularmente ágeis. Iquetiófagos e geralmente marinhos.

Fam. PHOCIDAE

Gén. PHOCA L.

Fórmula dentária $\frac{3, 1, 5}{3, 1, 5}$, tendo os molares de 3 a 5 tubérculos cortantes. Focinho regularmente cónico; olhos grandes e orelhas nulas. Os dedos dos membros posteriores são aproximadamente iguais; mas os dos anteriores decrescem do 1.º ao 5.º, sendo quasi do mesmo comprimento o 1.º e o 2.º

26. *P. vitulina* L.

Calocephalus vitulinus Fr. Cuv. — Brehm, *ob. cit.*, t. II, p. 795.

Phoca vitulina L. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 240.

— — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 62.

1 indivíduo: Buarcos.

Comprimento total = 1^m,24; comprimento das barbatanas anteriores = 0^m,13.

N. v. — *foca*, *peixe homem*. Fulva cinzenta por cima com pequenas manchas mais escuras e por baixo branca levemente amarelada. Migra às vezes para os rios; bastante rara nas nossas

costas. Mergulha bem, mas aflora de minuto a minuto para respirar. Alimenta-se de peixes e carangueijos principalmente. Vem a terra sòmente para se pôr ao sol, dormir (tambem dorme na agua), ter os filhos (1, raras vezes 2) e amamentá-los. Domestícavel. Caçada por causa da gordura e da pele, que é usada para calçado.

V. ORD. ROEDORES

Mamíferos ordináriamente pequenos e esbeltos. Pescoço curto e grosso, tronco subcilíndrico e membros curtos, principalmente os anteriores; 4 dedos nestes últimos e às vezes também nos membros posteriores.

Dentição incompleta: $\frac{1}{2} i$ (excepto no coelho $\frac{2}{3} i$) e $\frac{2}{3} m$ a $\frac{6}{6} m$, separados dos incisivos por uma *barra* correspondente aos caninos ausentes. A corôa dos molares é coberta de pregas transversais e os cóndilos da mandíbula, alongados, movem-se de diante para trás e vice-versa, funcionando porisso os mesmos dentes como limas. Nos omnívoros (ratos, etc.) os molares sam tuberculados. Os incisivos, talhados em bisel, sam capazes de *roerem* corpos duros (madeira, etc.), donde o nome dado à ordem. A fórma dos incisivos resulta de ser coberta de esmalte sòmente a face anterior; a posterior, formada de marfim exclusivamente e por isso menos duro, desgasta-se mais facilmente, donde o manterem-se os mesmos dentes afiados. Para compensar tal desgaste esses dentes sam de crescimento continuo.

Os seus costumes sam muito variáveis, havendo-os arborícolas (esquilo), terrestres ou subterrâneos (rato) e aquáticos (rato de agua). Sam presa de muitos animais e porisso há muito teriam desaparecido, se não fosse o seu grande poder de multiplicação e não dispuzessem de eficazes meios de defêsa. Ocultam-se quer por serem nocturnos quer por efeito das suas côres escuras, ou ainda tornando-se inacessíveis nas suas tocas, fugindo velozmente (lebre) ou por terem o corpo protegido por uma espécie de cedeiro (porco espinho).

DIVISÃO EM ESPÉCIES

1	{	$\frac{2}{1} i$ (<i>duplicidentados</i>)	Fam. <i>Leporidae</i>
		$\frac{1}{1} i$ (<i>simplicidentados</i>)	2
2	{	Pêlo muito comprido em toda a cauda	Fam. <i>Sciuridae</i>
		Sem pêlo muito comprido em toda a cauda	3
3	{	$\frac{3}{4} m$	4
		$\frac{4}{4} m$	Fam. <i>Mioxidae</i>
4	{	Cauda escamosa e mais comprida do que a metade do corpo	Fam. <i>Muridae</i>
		Cauda de pêlo raso e menos comprida do que a metade do corpo	Fam. <i>Arvicolidae</i>

Fam. LEPORIDAE

Gén. LEPUS L.

Fórmula dentária $\frac{2, 0, 3, 3}{1, 0, 2, 3}$; dois dos incisivos superiores sam menores do que os outros e estão situados atrás deles. Corpo alongado e flexível; focinho arredondado e orelhas grandes; cauda muito curta. Membros alongados, principalmente os posteriores, e porisso eminentemente próprios para o salto; estes sam tetradátilos e os anteriores pentadátilos.

{	Ponta da orelha preta; patas posteriores muito mais compridas do que as anteriores; orelhas mais compridas do que a cabeça	Esp. <i>L. timidus</i> L.
	Ponta da orelha cinzentò-escura; patas posteriores pouco mais compridas do que as anteriores; orelhas menos compridas do que a cabeça	Esp. <i>L. cuniculus</i> L.

27. *L. timidus* var. *mediterraneus* Wagn.

L. timidus var. *mediterraneus* Wagn. — L. Clerment, *Quadrup. of Europe*, p. 125.

— — — — — . — B. du Bocage, *Rev. et magasin of Zoologie*, sept. 1863, p. 330.

L. timidus L. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 247.

L. timidus var. *mediterraneus* Wagn. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 185.

11 indivíduos, sendo 2 juv.: Coimbra, Idanha-a-Nova (A. L. Proença de Saraiva), Almalaguês (L. Evangelista da Silva Pinto, expl. zool.), Estarreja, Cegonha, Castelo Trevim.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,50; cauda = 0^m,094; pé posterior = 0^m,12.

N. v. — *lebre*. Distingue-se do tipo da espécie (centro da Europa) por ter a pelagem mais curta e menos vasta, as orelhas mais finas; a sua côr é arruivada toda e não cinzenta.

28. *L. cuniculus* L.

L. cuniculus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 348, esp. 560.

— — — — — . — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 256.

— — — — — . — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 48.

3 indivíduos: Coimbra.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,37; cauda = 0^m,061; pé posterior = 0^m,088.

N. v. — *coelho*.

Fam. SCIURIDAE

Gén. SCIURUS L.

Fórmula dentária $\frac{2, 0, 2, 3}{2, 0, 1, 3}$, sendo o 1.^o molar vestigiário.

Cabeça arredondada; orelhas grandes, elíticas e bastante peludas, principalmente na ponta; olhos volumosos. Membros traseiros

delgados e garras aduncas e comprimidas, próprias para a vida arborícola (os polegares anteriores muito reduzidos, como as respectivas garras). Cauda tufada e tam comprida como o corpo.

29. *S. vulgaris* var. *alpinus* F. Cuv.

S. vulgaris L. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 162.

— — var. *alpinus* F. Cuv. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 110.

S. — Auct. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 38.

1 indivíduo: Bellas (Museu Bocage).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,22; cauda = 0^m,19.

N. v. — *esquilo*. Côr bastante variável do verão para o inverno e segundo o habitat. Na var. *alpinus* a côr geral é bastante escura e manchada de amarelo; branco sujo nas partes inferiores.

Fam. ARVICOLIDAE

Gén. ARVICOLA Lacep

Fórmula dentária $\frac{1, 0, 0, 3}{1, 0, 0, 3}$, sendo os molares formados de prismas triangulares em posição alternadamente inversa; a sua corôa é rasa. Focinho espesso e arredondado; cauda coberta de pêlo e curta, porém mais longa do que os membros posteriores. Garras arqueadas e sulcadas inferiormente, próprias para escavarem e não para treparem, como as dos ratos; todavia alguns trepam facilmente. Vivem por toda a parte, nos terrenos incultos, como nos campos e jardins, sulcando a terra com as suas numerosas galerias e podendo estas ser simples ou ramificadas e situadas mais ou menos profundamente. Nocivos por serem muito vorazes de raízes e sementes. No fim do verão formam nas galerias celeiros dêstes alimentos para consumirem de inverno; não sam porém hibernantes.



- | | | |
|---|---|---|
| 1 | } | Comprimento (sem a cauda) superior a 15 cm.; cauda tam comprida como a metade do corpo. Esp. <i>A. amphibius</i> Pallas |
| | | Comprimento (sem a cauda) inferior a 12 cm.; cauda menos comprida do que a metade do corpo. 2 |
| 2 | } | Seis tubérculos na planta dos pés posteriores; oito mamas; cauda regulando pelo terço do comprimento do corpo..... Esp. <i>A. agrestis</i> L. |
| | | Cinco tubérculos na planta dos pés posteriores; quatro mamas; cauda menor do que o terço do comprimento do corpo..... Esp. <i>A. incertus</i> Selys |

30. *A. amphibius* Pallas.

A. amphibius Pallas — Desmarest, *ob. cit.*, p. 280, esp. 435.

- | | | |
|---|---|--|
| — | — | — Bonaparte, <i>ob. cit.</i> , tav. |
| — | — | — Sélys Longchamps, <i>ob. cit.</i> , p. 88. |
| — | — | — E. Trouessart, <i>ob. cit.</i> , p. 163. |
| — | — | — E. Cornalia, <i>ob. cit.</i> , p. 45. |

4 indivíduos: Coimbra, Serra do gerez (A. Tait).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,24; cauda = 0^m,09; pé posterior = 0^m,034.

N. v. — *rato de agua*. Faz tocas à borda da agua, compostas duma câmara central forrada e duma galeria, que vai abrir à flôr da agua. Nada e mergulha bem. Alimenta-se de ervas, raizes, aves, rãs, insectos, peixes e de ovos de peixe.

31. *A. incertus* Sélys.

A. incertus Sélys — Z. Gerbe, *Rev. et magasin de Zoologie*, 1854, p. 359.

— — — B. du Bocage, *ob. cit.*, p. 4.

A. subterraneus Sélys — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 177.

3 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho).

Comprimento do corpo com a cabeça=0^m,095; cauda=0^m,02.

N. v. — *rato*. Vive nos campos húmidos e cultivados. Faz com as quatro patas galerias não só para habitar, mas também para procurar a alimentação favorita (raízes de alcaxofra, etc.). A toca é formada por duas câmaras espaçosas, donde partem 4 ou 5 galerias, que abrem à superfície; das duas câmaras uma, a *habitação*, é arredondada e tem 8 a 10 cm. de diâmetro; a outra, mais pequena e irregular, é o *celeiro*. Á superfície a marcha é, como a da toupeira, difícil. Ninhadas (3 a 4 filhos) subterrâneas.

Fam. MYOXIDAE

Gén. MYOXUS Schbr.

Fórmula dentária $\frac{1, 0, 1, 3}{1, 0, 1, 3}$. Cauda do comprimento do corpo e muito peluda, principalmente na ponta, onde fórma pincel. Polegares anteriores rudimentares. Focinho cónico; olhos grandes e orelhas regulares e cobertas de pêlo curto. Arborícolas.

32. *M. quercinus* Pallas.

M. nitela Schrb. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 294, esp. 464.

— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 125.

M. quercinus Pallas — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 41.

6 indivíduos: Coimbra, Serra d'Aire (A. M. Prazeres), Porto (Carvalhaes), Evora (J. Paulo de Mira), S. Fiel.

N. v. — *rato da serra*. De preferência frugívoro, utilizando também ovos e aves. Hiberna em ninhos feitos nos buracos de árvores ou muros, onde geralmente faz celeiro, afim de se alimentar nos dias mais temperados do inverno, em que provisòriamente desperta do seu letargo.

Gén. MUS L.

Fórmula dentária $\frac{1, 0, 0, 3}{1, 0, 0, 3}$; os molares sam tuberculados

(*bunodontes*) e não com a corôa atravessada de lâminas de esmalte (*lofodontes*); atrás dos incisivos, saliências mucosas formam como que um lábio para obstar à entrada na cavidade bucal dos detritos destacados por aqueles dentes, quando o animal se demora a roer no intuito de perfurar. Corpo curto e baixo e cabeça cônica; orelhas grandes e geralmente nuas; nariz saliente e com bigodes. Cauda nua, escamosa e de comprimento igual ou superior ao do corpo. Omnívoros, excepto *Mus minutus*, que é grávido. Nocivos pelos estragos que causam e por favorecerem a propagação de certas doenças (peste, etc.).

- | | | | |
|---|---|---|----------------|
| 1 | } | Cauda com mais de 200 aneis escamosos; comprimento superior a 14 cm.; 12 mamas... 2 | |
| | | Cauda com 180 aneis ou menos; comprimento superior a 14 cm.; menos de 12 mamas.... 3 | |
| 2 | } | Cauda com 210 aneis escamosos e mais curta do que o corpo; orelhas regulando por um terço do comprimento da cabeça e não chegando aos olhos... Esp. <i>M. decumanus</i> Pallas. | |
| | | Cauda com 250 aneis escamosos e mais comprida do que o corpo; orelhas com metade do comprimento da cabeça e chegando aos olhos..... Esp. <i>M. rattus</i> L. | |
| 3 | } | Orelhas peludas e pequenas, regulando pelo terço do comprimento da cabeça; 8 mamas, pelagem arruivada por cima e clara por baixo..... Esp. <i>M. minutus</i> Pallas | |
| | | Orelhas nuas e grandes, tendo mais de metade do comprimento da cabeça 4 | (Museu Bocage) |

- 4 { Pêlo unicolor; cauda com 180
aneis e tam comprida como o
corpo; 10 mamas..... Esp. *M. musculus* L.
Pêlo bicolor; cauda com 150
aneis e menor do que o corpo;
6 mamas Esp. *M. sylvaticus*

33. *M. decumanus* Pallas.

M. decumanus Pallas — Desmarest, *ob. cit.*, p. 266, esp. 720.

— — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav.

— — — Sélys Longchamps, *ob. cit.*, p. 52.

— — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. 1, p. 190.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 137.

8 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, M. Gama Lobo de Azambuja, expl. zool.).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,27; cauda = 0^m,19; pé posterior = 0^m,037.

N. v. — *ratasana, arganaz*. Oriundo da Asia Central. Importado na Europa, supõe-se que pelas cruzadas, só nos meados do século XVIII aparece em França e no fim do mesmo século invade a Inglaterra e outros países; apesar disso é atualmente entre nós o rato mais vulgar. É que pela sua audácia, resistência e notável capacidade de adaptação, refugiando-se até na agua e alimentando-se de tudo, a ratasana aniquilou quasi por completo o rato preto (*M. rattus* L.), rato tambem importado da Asia em épocas mais remotas, que até à chegada do insaciável usurpador era o mais vulgar. Devora àvidamente tudo o que lhe aparece — substâncias vegetais, aves e até mamíferos domésticos. Às vezes reúne-se em bandos, podendo então causar prejuizos bastante consideráveis.

34. *M. rattus* L.

M. rattus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 800, esp. 476.

— — — Sélys Longchamps, *ob. cit.*, p. 58.

M. rattus Alb. Mg. — V. Fatio, *ob. cit.*, t. 1, p. 197.

M. rattus L. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 139.

— — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 42.

3 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, expl. zool.).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,19; cauda = 0^m,19; comprimento do pé posterior = 0^m,036.

N. v. — *rato preto*.

35. **M. rattus** var. **alexandrinus** A. de l'Isle.

M. rattus var. *alexandrinus* A. de l'Isle — Desmarest, *ob. cit.*, p. 300, esp. 475.

M. tectorum Savi — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 1.

M. alexandrinus Geoff. — Sélys Longchamps, *ob. cit.*,

— — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 197.
p. 54.

M. rattus alexandrinus A. de l'Isle — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 142.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 43.

4 indivíduos, sendo 1 juv.: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho, A. Giraldes, expl. zool.).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,20; cauda = 0^m,19; pé posterior = 0^m,036.

N. v. — *ratasana*. Distingue-se do tipo da espécie por ser bicolor e ter na garganta uma mancha amarela.

35. **M. musculus** L.

M. musculus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 267, esp. 728.

— — — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 2.

— — — — Sélys Longchamps, *ob. cit.*, p. 61.

— — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 202.

— — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 143.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 43.

3 indivíduos sendo 1 uma variedade: Coimbra (E. Tamagnini, expl. zool.).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,113; cauda = 0^m,09.

N. v. — *rato das casas*. Muito fecundo e abundante. O rato branco é uma variedade albina desta espécie.

36. *M. sylvaticus* L.

- M. sylvaticus* L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 267, esp. 477.
 — — — — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav. fig. 3.
 — — — — — Sélys Longchamps, *ob. cit.*, p. 64.
 — — — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 210.
 — — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 147.
 — — — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 43.

4 indivíduos: Coimbra (J. M. Rosa de Carvalho), Móra.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,10; cauda = 0^m,98.

N. v. — *rato do campo*. Vive nas matas e campos. Faz galerias à flôr da terra e aí armazena alimentos (cascas, raízes, sementes, etc.). Um dos grandes inimigos das sementeiras. De inverno refugia-se em geral nas casas.

VI. ORD. ARTIODÁCTILOS

São os mamíferos ungulados que assentam os membros por *dois pilares centrais*, os quais são os dois dedos únicos ou os dois médios, no caso de terem quatro (nalguns exóticos ha três dedos nos membros posteriores): em qualquer dos casos essas extremidades terminam em pinça (*bisulcos*). Regimen quasi exclusivamente vegetariano, sendo porisso os seus molares lofodontes. Dividem-se em *porcinas* e *ruminantes*, segundo têm quatro ou dois dedos.

A) — SUBORD. **Porcinos**

Membros terminados por quatro dedos; os dois laterais, menores, estão situados atrás dos outros e não chegam ao chão (nos hipopótamos chegam). Dentição completa: incisivos quasi horizontais; os caninos, menores nas fêmeas do que nos machos, de crescimento contínuo (*hipselodontes*) e recurvados para cima, são as chamadas *prêsas*, *defêsas* ou *colmilhos*.

Fam. SUIDAE

Gén. SUS L.

Fórmula dentária $\frac{1, 1, 2, 3}{1, 1, 2, 3}$. Cabeça grande, terminando por focinho truncado com as narinas na extremidade. Orelhas grandes e olhos bastante pequenos; cauda delgada, curta e habitualmente encaracolada. Coiro cerdoso. As prêsas, aguçadas como navalhas, sam arqueadas e reviradas para cima na parte extrabucal; os incisivos inferiores, inclinados para diante, formam uma espécie de pá.

37. *Sus scrofa* L.

Sus scrofa L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 339, esp. 615.

— — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 354.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 256.

— — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 59.

4 indivíduos, sendo 2 juv. : Choupal, Alcáçovas (J. Paulo de Mira), Evora (Paulo de Mira).

Comprimento do corpo com a cabeça = 1^m,55; cauda = 0^m,10.

N. v. — *javali*, *javardo*, *porco bravo* ou *montês*. Estabelece o covil em matagais, principalmente nos alagadiços, e sai deles ao anoitecer em procura de alimentos — pequenos animais (aves, coelhos, insectos, etc.), raízes, batatas, milho, erva; causa grandes prejuízos não tanto pelo que come como pelo que estraga ao fossar. Muito vigoroso e selvagem, não recuando diante do lobo. Enquanto amamenta os filhos (3 a 9), a fêmea reúne-se a outras com as respectivas ninhadas, formando-se assim *manadas* temporárias. Os machos sam solitários e procuram as fêmeas somente na época do cio, travando-se então entre eles violentos combates.

B) — SUBORD. Ruminantes

Geralmente sem incisivos superiores, havendo no seu lugar um bordo caloso contra o qual os incisivos inferiores comprimem

os alimentos; caninos quasi sempre nulos; molares com cristas em fórma de crescente (*selenodontes*) e direcção geral longitudinal, funcionando porisso como mós entre as quais a erva é moída, devido aos movimentos laterais da mandíbula. Salvo alguns exóticos (girafa, ocapí), que têm conjuntamente caninos e *chifres*, os ruminantes (quasi sempre só os machos) sem aqueles dentes possuem estes apêndices, os quais podem ser maciços e caducos (veados) ou ôcos e persistentes (boi).

{	Chifres maciços.....	Fam. <i>Cervidae</i>
{	Chifres ôcos.....	Fam. <i>Bovidae</i>

Fam. CERVIDAE

Gén. CERVUS L.

Nos machos dois prolongamentos frontais ósseos vegetam na extremidade livre e produzem os chifres (*armação*), a princípio cobertos pela pele; passado certo tempo esta seca e desaparece, caindo pouco depois os chifres, os quais sam renovados alguns mêses mais tarde. Os chifres sam redondos na metade inferior. Animais esbeltos, de membros altos, finos e de andadura veloz; acima do tarso um bordelete aveludado. Falta de pêlo abaixo, em volta e entre as narinas. Fossetas lacrimais quasi sempre bem desinvolvidas.

1	{	Ausência de caninos superiores (no macho); chifres espalmados na extremidade.....	Esp. <i>C. dama</i> L.
		Caninos superiores (no macho); chifres redondos	2
2	{	Chifres sem esgalhos na parte anterior da base	Esp. <i>C. capreolus</i> L.
		Chifres com esgalhos na parte anterior da base	Esp. <i>C. elaphus</i> L.

38. *C. elaphus* L.

C. elaphus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 434 esp. 666.

— — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 389.

— — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 262.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 51.

1 indivíduo : Idanha-a-Nova.

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,99; cauda = 0^m,16; pé posterior = 0^m,46; altura (na agulha) = 0^m, 96.

N. v. — *viado* (corça, a fêmea). Arruivado no inverno e pardacento no verão; partes inferiores mais claras; mancha (espelho) posterior amarelada. Cauda (sem o pêlo) quasi igual a metade da orelha e esta medindo quasi metade do comprimento da cabeça. Cornadura com esgalhos múltiplos (nos velhos podem chegar a 12), dos quais o basilar é dirigido para deante.

A gestação regula por 8 meses e o nascimento tem lugar em maio ou junho. Proximamente a um ano de idade forma-se a primeira armação, consistindo numa simples ponta. Em maio do terceiro ano os chifres cáem e sam substituidos por outros com dois esgalhos; daí por diante até aos 7 anos há anualmente a queda e a renovação da cornadura; ordinariamente a nova tem mais um esgalho, às vezes bifido ou trifido, do que a anterior, até o macho chegar a adulto, possuindo em geral nessa fase 10 esgalhos. Esta última armação é permanente, mas pode, se o animal tem longa duração, adquirir ainda um ou dois esgalhos a mais¹.

Vive em bandos constantes dum macho adulto e de algumas corças e *enhos*, sociedades estas que duram anos; ou em bandos formados por varios viados e corças, não adultos.

A época do cio é assinalada por formidáveis combates entre os machos. Alimentam-se de folhas, frutos, erva e sementes e sam bastante nocivos. Tendem a desaparecer. Em Portugal existem sòmente em matas vedadas.

¹ Se o animal é castrado em ocasião em que está de posse duma cornadura, torna-se esta persistente; se a castração é efectuada no intervalo de duas cornaduras, a renovação referida não se dá.

39. *C. dama* L.

C. dama L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 438, esp. 672.

— — — Bonaparte, *ob. cit.*, tav.

— — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 388.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 268.

Dama vulgaris Gessner — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 51.

2 indivíduos: Vila Viçosa (reis D. Luís e D. Carlos).

Comprimento do corpo com a cabeça = 0^m,54; cauda = 0^m,19; comprimento do pé posterior = 0^m,35; altura (na agulha) = 0^m,78.

N. v. — *gamo*. Pelagem fulva manchada de branco e esta mais escura no pescoço e cabeça; partes inferiores brancas levemente amareladas; flancos e membros arruivados, cauda preta por cima e branca por baixo. O cio tem lugar em outubro. Cada gestação (8 meses) produz ordinariamente um só enho, às vezes dois ou três. Aos nove meses nascem os chifres, simples e arredondados; em junho do ano seguinte caem esses chifres e sam substituídos por outros com um esgalho na parte anterior. Os chifres espalham a extremidade aos três anos, tornando-se com a idade a parte espalmada cada vez mais larga e recortada. Costumes análogos aos do viado.

40. *C. capreolus* L.

C. capreolus L. — Desmarest, *ob. cit.*, p. 439, esp. 674.

— — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 393.

— — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 270.

— — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 52.

5 indivíduos: Povoia do Lanhoso (Seabra Couceiro), Serra do Gerez.

Comprimento do corpo com a cabeça = 1^m,28; cauda = 0^m,012; comprimento do pé posterior = 0^m,30; altura (na agulha) = 0^m,65.

N. v. — *corso*. Partes superiores arruivadas ou escuras e as inferiores mais claras; ponta do focinho anegrada, excepto no bordo do lábio superior, que é manchado de claro; mento claro e um espelho nas nádegas. Cauda quasi nula; armação rugosa e

com dois ou três esgalhos, mas sem esgalho basilar dirigido para deante.

Vive nas matas e pinhais, em bandos de 6 a 9 indivíduos. Vegetariano, gostando pouco de sementes e legumes, e porisso pouco nocivo à agricultura.

Fam. BOVIDAE

Gén. CAPRA L.

Chifres menores nas fêmeas do que nos machos, compridos, arqueados para trás, nodosos, comprimidos e quadrangulares. Glândulas interdigitais e lacrimais nulas. Lábio quasi aveludado. Cana nasal direita; barbas; cauda geralmente arrebitada.

41. *Capra hispanica* Schimper.

Capra hispanica Schimper — B. du Bocage, *Memoria sobre a Cabra montez da Serra do Gerez*. Lisboa, 1857, p. 19.

— — — — — V. Fatio, *ob. cit.*, t. I, p. 369.

Capra ibex var. *Hispanica* — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 277.

2 indivíduos: Gerez.

Comprimento do corpo com a cabeça = 1^m,38; cauda = 0^m,15; comprimento do pé posterior = 0^m,29; altura (na agulha) = 0^m,74.

N. v. — *cabra montês*. Vive em pequenos rebanhos, com exclusão dos machos mais velhos. Passa o dia nas escarpas das serras e á noite desce à planicie para pastar. A época do cio é em janeiro, travando então os machos rijas brigas; a gestação dura 5 meses e produz um só filho. Este segue a mãe; mas, se é atacada, abandona-o para se refugiar na serra. Ao mesmo tempo o cabrito esconde-se em qualquer buraco, sendo procurado pela mãe depois de passado o perigo. Atualmente muito rara.

VII. ORD. CETACIOS

Mamíferos pisciformes e exclusivamente aquáticos, mas de respiração aérea, sem pescoço distinto e com barbatana caudal horizontal. Membros posteriores nulos e os anteriores transformados em barbatanas, imóveis somente na espádua e não nas outras articulações; dedos com mais de três falanges. Alguns possuem uma pequena barbatana dorsal cutânea. Orelhas reduzidas a um pequeno opérculo e olhos pequeníssimos e laterais. Narinas abertas no alto da cabeça por um ou dois *eventos* ou *resfolgadoiros*; a laringe abre no interior do canal nasal, por fórma que a bôca não dá entrada ao ar para os pulmões. Ossos esponjosos e impregnados de gordura. Pele lisa e nua, excepto a do focinho, em que está implantado um pequeno número de pêlos; interiormente é forrada por espessa camada de toucinho que, pela sua má condutibilidade calorífica, supre a ausência do revestimento piloso e, diminuindo o peso específico do animal, facilita a sua natação. Uns têm dentes e estes todos iguais (*denticetes*); outros, em que os dentes não perduram além da vida embrionária, o palatino apresenta uma fila de franjas córnias verticais, que sam as *barbas de baleia*. Carnívoros, alimentando-se em geral de pequenas presas (sardinhas, carangueijos, etc.), em relação com a sua estreita guela.

- | | |
|--------------------|-------------------------|
| { Sem dentes | Fam. <i>Balaenidae</i> |
| { Com dentes..... | Fam. <i>Delphinidae</i> |

Fam. DELPHINIDAE

- | | | |
|---|--|---------------------------|
| 1 | { Focinho aguçado e achatado..... | Gén. <i>Delphinus</i> L. |
| | { Focinho arredondado | 2 |
| 2 | { Dentes achatados lateralmente e em número de 40 a 48 | Gén. <i>Phocaena</i> Cuv. |
| | { Dentes cónicos e em número de 12 a 24 | Gén. <i>Orca</i> Gray |

Gén. DELPHINUS L.

- { 40 a 60 dentes..... Esp. *D. tursio* Fab.
 { Mais de 60 dentes..... Esp. *D. delphis* L.

Gén. PHOCAENA Cuv.

Fórmula dentária $\frac{25}{23}$ a $\frac{28}{26}$, sendo os dentes truncados, pequenos e espateliformes e não contíguos. Focinho curto e arredondado; barbatana dorsal pouco elevada; barbatanas peitorais estreitas.

42. *P. communis* Cuv.

P. communis Cuv. — Brehm, *ob. cit.*, t. II, p. 832.

— — — — — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 288.

Delphinus phocaena L. — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 65.

1 indivíduo: Buarcos.

Comprimento total = 1^m,10.

N. v. — *bôto* ou *porco do mar*. Preto pardacento por cima e claro por baixo; fêmea mais escura do que o macho na cabeça e parte anterior do dorso. Bordo anterior da barbatana dorsal com tubérculos e o posterior, chanfrado.

Gén. ORCA Gray

Rostro com 11 a 12 pares de dentes por maxila; dentes fortes, curtos e cónicos, com a ponta em retroversão. Barbatana dorsal muito comprida, larga na base e recurvada para trás e delgada na extremidade. É o cetácio mais carniceiro, não excluindo da sua alimentação a foca, o golfinho e atacando até a baleia.

Esqueleto: Proveniência desconhecida.

Comprimento = 6^m,31; comprimento da cabeça = 1^m.

N. v. — *baleote*.

Gén. DELPHINUS L.

80 a 200 dentes igual ou desigualmente distribuidos pelas duas maxilas. Cabeça pontuda e focinho alongado em fôrma de bico de pato. Barbatana dorsal de comprimento e altura regulares.

43. *D. tursio* Fabr.

D. tursio Fabr. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 298.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 64.

Tursiops tursis Fabr. — A. Menegaux, *La Vie des Animaux illustrée, Les Mammifères*, Paris; p. 56.

Esqueleto: Setubal.

Comprimento = 2^m,71.

N. v. — *roaz*. Cinzentò-vermelhò-azulado por cima e branco no ventre; os lados apresentam as duas côres.

Vivem em bandos numerosos, formados no inverno sòmente de mehos e de verão, de machos e fêmeas. Migram para o norte na primavera; no outono voltam para o sul. Pescado por causa do seu óleo.

44. *D. delphis* L.

D. delphis L. — E. Trouessart, *ob. cit.*, p. 302.

— — — — E. Cornalia, *ob. cit.*, p. 64.

— — — — A. Manegaux, *ob. cit.*, p. 54.

1 indivíduo: Buarcos.

Comprimento = 1^m,66.

N. v. — *toninha* ou *goltinho*. Dentes cónicos, iguais, de $\frac{39}{42}$ a $\frac{53}{50}$. Barbatana caudal semicircular; as peitorais e dorsal alongadas e falciformes. Cinzentò-escuro com reflexos esverdeados por cima, aproximando-se pouco a pouco da côr clara do ventre.

Vive em bandos de 6 a 10 indivíduos, comprazendo-se muitas vezes em acompanhar os navios. Mergulha com frequência. Ali-

menta-se de peixes, crustáceos, cefalópodos, etc., preferindo sardinhas, arenques e peixes voadores. Animal notável na mitologia.

Fam. BALAENIDAE

Gén. BALAENOPTERA Lacep

Cabeça alongada, regulando entre o quarto e o quinto do comprimento do corpo; rosto pouco curvo; barbas curtas, raras vezes com mais de $0^m,70$ de comprimento; garganta e peito com sulcos longitudinais; barbatana dorsal baixa e arqueada para trás; peitorais estreitas, pequenas e terminadas por quatro dedos. Eventos muito próximos, por fôrma que os dois jatos de vapor parecem formar um só.

45. *B. musculus* L.

Esqueleto: Povia de Varzim (1871).

Comprimento = $19^m,92$; comprimento do crânio = $5^m,1$.

N. v. — *rorcal*. Classificámos assim o exemplar não só por ser pouco provavel que a baleia ordinária (*Balaena mysticetus* L.) vivendo além de 60° de latitude norte, venha até às nossas costas, mas principalmente pelo comprimento relativo da cabeça, que no gén. *Balaena* L. regula por $\frac{1}{3}$ do comprimento total; em *Balaenoptera* Lacep., pelo contrário, essa relação varia de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{5}$, relação que as medidas do esqueleto mencionadas levam a afirmar no vivo. De facto, sendo o aumento relativo do comprimento da cabeça devido às partes moles inferior ao do comprimento total resultante das mesmas partes moles e da barbatana caudal, a relação referida no vivo será sem dúvida superior a $\frac{19,92}{5,1}$. Visita as nossas costas, na pista dos bancos de arenque que migram dos mares do norte, onde aquela espécie habitualmente vive.





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIAS VWA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329664007

